



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

PÂMELA SALMANA ANTAS FLORENTINO

**CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE EXTENSÃO REDE MATERNA NA
ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DE GESTANTES E MÃES:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CAMPINA GRANDE - PB

2024

PÂMELA SALMANA ANTAS FLORENTINO

**CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE EXTENSÃO REDE MATERNA NA
ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DE GESTANTES E MÃES:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de Concentração: Enfermagem

Orientadora: Prof.^a Ms. Mayara Evangelista de Andrade

CAMPINA GRANDE – PB

2024

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F633c Florentino, Pamela Salmana Antas.

Contribuições do programa de extensão rede materna na atenção integral à saúde de gestantes e mães [manuscrito] : um relato de experiência / Pamela Salmana Antas Florentino. - 2024.

33 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Mayara Evangelista de Andrade, Departamento de Enfermagem - CCBS".

1. Saúde de gestantes. 2. Interprofissionalidade. 3. Ciclo de vida gestacional. 4. Educação em saúde. I. Título

21. ed. CDD 618.24

PÂMELA SALMANA ANTAS FLORENTINO

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE EXTENSÃO REDE MATERNA NA ATENÇÃO
INTEGRAL À SAÚDE DE GESTANTES E MÃES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Enfermagem da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 08/11/2024

BANCA EXAMINADORA

Mayara Evangelista de Andrade

Prof^o Ms. Mayara Evangelista de Andrade

Kelvasconcelos

Prof^o Dra. Kathleen Elane Leal Vasconcelos

Lara Caline Santos Lira

Prof^o Dra. Lara Caline Santos Lira

RESUMO

Introdução: O modelo de atenção à saúde das gestantes e puérperas historicamente foi voltado para medidas médico-hospitalares que se preocupavam apenas com o momento do parto, atualmente compreende-se que o acesso a informações e ações voltadas a prevenção e promoção à saúde garante uma maior qualidade da assistência a atenção a saúde de gestantes e mães. **Objetivo:** relatar a experiência do programa de extensão Rede Materna na contribuição da atenção à saúde de gestantes e mães como estratégia de educação em saúde. O programa tem como objetivo desenvolver ações de Educação em Saúde junto a gestantes e mães atendidas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família vinculadas à uma Unidade Básica de Saúde, no município de Campina Grande-PB. **Metodologia:** A experiência aqui descrita foi desenvolvida durante o período de abril de 2023 a março de 2024. As participantes, mulheres do território citado, foram acompanhadas durante o processo de gestação e pós parto. Para o desenvolvimento das ações extensionistas, foram realizadas reuniões de planejamento e avaliação com a equipe visando enfrentar os desafios de algumas mulheres atendidas, bem como de propiciar uma metodologia participativa nos encontros. Deste modo, como estratégias metodológicas, foram adotados: a) criação dos grupos de gestantes e mães; b) reuniões de equipe interprofissional; c) acompanhamento individual e coletivo; d) rodas de conversas; e) produção de materiais educativos. **Resultados:** As ações coletivas em educação em saúde tiveram como eixo principal a interprofissionalidade, o que contribuiu para transcender as fronteiras tradicionais das profissões e criar um ambiente colaborativo e integrado. Através do acesso a informações e a construção de uma rede de apoio foi possível garantir um espaço para questionamentos, desconstrução de ideias do senso comum e esclarecimento de dúvidas, contribuindo para que gestantes e mães compreendam as transformações fisiológicas, anatômicas, psicológicas e sociais características do período gravídico e puerperal. **Conclusão:** Através das trocas de experiências foi possível a criação de vínculo entre as mulheres e a equipe, oferecendo uma rede de apoio necessária para dar suporte adequado às necessidades elencadas pelas participantes dentro do contexto interprofissional em parceria com a Estratégia de Saúde da Família da unidade, colaborando por meio de ações de prevenção e promoção à saúde para uma atenção integral e humanizada à essas mulheres.

Palavras-Chaves: gestantes e mães; interprofissionalidade; integralidade.

ABSTRACT

Introduction: The health care model for pregnant and postpartum women has historically been focused on medical-hospital measures that were only concerned with the moment of childbirth. It is currently understood that access to information and actions aimed at prevention and health promotion ensures a higher quality of health care for pregnant women and mothers. **Objective:** This work aims to report the experience of the Rede Materna extension program in contributing to the health care of pregnant women and mothers as a health education strategy. The program aims to develop Health Education actions with pregnant women and mothers served by the Family Health Strategy teams linked to a Basic Health Unit, in the city of Campina Grande-PB. **Methodology:** The experience described here was developed during the period from April 2023 to March 2024. The participants, women from the aforementioned territory, were monitored during the pregnancy and postpartum process. To develop the extension actions, planning and evaluation meetings were held with the team to address the challenges of some of the women served, as well as to provide a participatory methodology for the meetings. Thus, the following methodological strategies were adopted: a) creation of groups of pregnant women and mothers; b) interprofessional team meetings; c) individual and collective monitoring; d) discussion groups; e) production of educational materials. **Results:** The collective actions in health education had interprofessionality as their main axis, which contributed to transcending the traditional boundaries of the professions and creating a collaborative and integrated environment. Through access to information and the construction of a support network, it was possible to guarantee a space for questions, deconstruction of common sense ideas and clarification of doubts, helping pregnant women and mothers to understand the physiological, anatomical, psychological and social transformations characteristic of the pregnancy period. **Conclusion:** Through the exchange of experiences, it was possible to create a bond between the women and the team, offering a support network necessary to provide adequate support to the needs brought by the participants within the interprofessional context in partnership with the unit's ESF, collaborating through prevention and health promotion actions for comprehensive and humanized care for these women.

Keywords: pregnant women and mothers; interprofessionality; comprehensiveness.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Quantitativo de mulheres acompanhadas pelo Programa	22
Tabela 2. Temas dos encontros no grupo de gestantes e mães	23

LISTA DE ABREVIATURAS

APS	Atenção Primária à Saúde
CNS	Conselho Nacional de Saúde
EIP	Educação Interprofissional
EP	Educação Permanente
ESF	Estratégia Saúde da Família
IP	Interprofissional
OMS	Organização Mundial da Saúde
PB	Paraíba
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
VO	Violência Obstétrica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 Interprofissionalidade	11
2.2 Atenção à Saúde da Gestante	14
3 METODOLOGIA	17
3.1 Tipo de Estudo	17
3.2 Programa REDE MATERNA	17
3.3 Caracterização do campo de atuação do Programa de Extensão	18
3.4 Aspectos Éticos	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

A atenção à saúde no Brasil, tradicionalmente evidencia práticas médico-hospitalares individuais, em oposição às ações coletivas de prevenção e promoção da saúde. Isso é particularmente exemplificado no âmbito da obstetrícia, uma vez que se observa o parto como sendo um evento medicalizado e hospitalar que trouxe profundas modificações na atenção à saúde das gestantes e puérperas, à medida que deixa de ser considerado um evento natural e passa a ser clínico-cirúrgico (Silva et al, 2019).

Este modelo de assistência ao parto, denominado tecnocrático, mostra as elevadas taxas de cesarianas, resultado de uma abordagem centrada na doença. Nessa perspectiva, o corpo é visto como uma máquina, priorizando a execução de procedimentos, muitas vezes sem necessidade. Assim, o obstetra passa a enxergar a mulher apenas como um produto oriundo do útero, e não como um ser humano completo, o que a impede de ser a protagonista desse momento, que é crucial para sua vida (Silva et al., 2019).

Dentro desse cenário, é importante reconhecer que ter acesso a informações e a uma rede de suporte que proporcione um ambiente para perguntas, desconstrução de ideias pré-estabelecidas e esclarecimento de dúvidas pode ser valioso para gestantes e mães. Isso as ajuda a entender as mudanças fisiológicas, anatômicas e psicológicas que ocorrem durante a gravidez, a fisiologia normal do parto e seus direitos ao longo do pré-natal, do momento do parto e do pós-parto. É relevante ressaltar que essas abordagens estão ligadas a resultados perinatais mais favoráveis (Silva et al., 2015).

Sendo assim, compreende-se que a educação em saúde é uma estratégia de fortalecimento para o cuidado no período gravídico-puerperal, contribuindo na promoção de ações benéficas para a saúde materno-infantil, colocando a participação ativa da mulher como centro no seu processo de saúde, e contribuindo para a formação de vínculo entre os profissionais de saúde. Portanto, os grupos de gestantes e mães são espaços importantes para a discussão de assuntos que perpassam as consultas de pré-natal (Vieira; Padilha; Petry, 2019).

É importante contextualizar que o Rede Materna surgiu voltado prioritariamente para as atividades coletivas de educação em saúde, com ações de prevenção e promoção da saúde, considerando que são extremamente importantes para a qualificação da atenção à saúde das gestantes e mães, conforme preconiza a legislação setorial (como a Rede Cegonha).

Assim, o programa pode contribuir através de uma perspectiva da Interprofissionalidade na formação acadêmica das/os estudantes envolvidas/os, e para a Educação Permanente (EP) dos profissionais que compõem as equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) por se voltar para questões relacionadas à atenção primária como importante estratégia do cuidado nos aspectos mais amplos surgidos a cada encontro.

Considera-se também a importância desse tema para a Saúde Coletiva e também para a Enfermagem, num cenário em que a mudança do modelo de atenção à saúde das gestantes se coloca ainda como um grande desafio e necessidade. Quanto ao campo científico da Saúde Coletiva, tanto Mesquita (2022) como Moreira (2022) afirmam que este adota uma perspectiva interdisciplinar do cuidado em saúde, fortalecendo o valor da iniciativa interprofissional do programa “Rede Materna”.

É imprescindível situar que, durante sua execução, a proposta do programa precisou se redimensionar no sentido de responder às necessidades e demandas de várias mulheres acompanhadas que, depois de parirem, continuavam solicitando ações da equipe extensionista no sentido de contribuir tanto nos cuidados com os bebês, quanto para discutir questões relacionadas à maternagem.

Deste modo, atualmente, o programa Rede Materna têm se voltado não apenas para gestantes, mas também para mães de bebês, experiência de certa forma pioneira no Sistema Único de Saúde (SUS), já que não se tem conhecimento da existência de grupos de apoio à maternagem de crianças típicas no âmbito dos serviços públicos de saúde.

Assim, discutir sobre a gestação e maternidade em um grupo de gestantes e recém-mães é de extrema importância por diversos motivos, tanto no aspecto emocional quanto no prático. A chegada de um bebê traz consigo uma série de mudanças e desafios que podem ser avassaladores, especialmente para as mães de primeira viagem. Ter um espaço de troca e suporte pode fazer uma diferença significativa na forma como essas mulheres enfrentam essa nova fase da vida.

No aspecto emocional, o grupo de mães tem um papel importante na saúde mental dessas mulheres, muitas vezes as mulheres sofrem em silêncio com a depressão pós-parto ou com sentimentos de inadequação, e está em um grupo onde esses temas são discutidos abertamente pode ser um alívio e um primeiro passo para buscar ajuda profissional, se necessário (Vieira; Padilha; Petry, 2019).

Sendo assim, o trabalho buscou relatar a experiência durante a participação no programa Rede Materna, com um grupo de gestantes e mães atendidas em uma unidade

básica no município de Campina Grande, PB, no período de abril de 2023 a março de 2024 e apresentar as contribuições da educação em saúde para a atenção integral de gestantes e mães atendidas na referida unidade de saúde.

O presente trabalho foi motivado pela relevância do impacto social e pelo aprendizado adquirido nesse contexto de apoio e acolhimento. A convivência com os participantes evidenciou a importância de um espaço seguro para compartilhar angústias, dúvidas e conquistas ligadas à maternidade, reforçando a necessidade de redes de apoio que promovam o bem-estar materno-infantil.

A experiência trouxe uma compreensão mais profunda sobre os desafios enfrentados por gestantes e mães, além de realçar a força coletiva que surge em grupos de apoio. Observar o desenvolvimento de vínculos de confiança e empatia entre os participantes ressaltou a importância de abordagens humanizadas e colaborativas no cuidado. Esse tipo de programa oferece não apenas suporte emocional, mas também informações valiosas para lidar com as demandas físicas e emocionais desse período.

Ao relatar essa vivência, busca-se valorizar e divulgar o papel essencial dos programas de apoio à maternidade, além de inspirar o desenvolvimento de novas iniciativas que fortalecem a rede de suporte para gestantes e mães, contribuindo para um impacto positivo na saúde e no bem-estar da comunidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Interprofissionalidade

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) estabelece, como responsabilidade compartilhada dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF), a execução de atividades de prevenção e promoção da saúde com a comunidade atendida, com base no planejamento da equipe. Além disso, a implementação de um trabalho interdisciplinar e colaborativo, unindo profissionais de diversas áreas técnicas e profissionais com formações variadas (Brasil, 2017).

Ressalta-se a relevância da Educação Interprofissional (EIP), orientada globalmente pela Organização Mundial de Saúde (OMS), vista como um instrumento crucial para impulsionar transformações e fortalecer esses sistemas de saúde. Isso ocorre porque, ao aprenderem a trabalhar de maneira interprofissional, os alunos estão se preparando para ingressar no mercado de trabalho como integrantes de um time de práticas colaborativas. (OMS, 2020).

Assim, destaca-se a importância da Educação Interprofissional (EIP) para o aprendizado conjunto acerca do trabalho em equipe, além de sua contribuição para um trabalho interprofissional colaborativo que aprimore a qualidade do cuidado em saúde. (Agreli, Peduzzi, Silva, 2016).

É importante destacar que, apesar da IP ser um conceito recente no debate sobre saúde coletiva no país, existe uma demanda histórica por um trabalho em equipe eficaz ou "interdisciplinar", que era (e continua sendo) um pré-requisito para a superação da estruturação do trabalho em saúde baseada no modelo biomédico. Portanto, a aplicação da IP representa um desafio para a educação e o trabalho na área da saúde no cenário contemporâneo, nas diversas redes de assistência à saúde. (Diniz; Melo; Vilar, 2021).

Segundo o Conselho Nacional de Saúde (2017), a adoção de uma perspectiva pautada na Integralidade, um dos princípios do SUS, implica colocar o usuário no centro da produção do trabalho, sinalizando três direções:

- A interdisciplinaridade, como integração de distintos campos de conhecimento;
- A interprofissionalidade, enquanto interação entre diferentes núcleos profissionais;
- A intersetorialidade, que significa a busca de envolver variados setores sociais nas respostas às necessidades de saúde.

A cooperação no campo da saúde, marcada pela interligação de vários profissionais, vai além da simples ocupação de um mesmo espaço físico. Ele envolve a divisão de objetivos comuns com o objetivo de alcançar os melhores resultados para a saúde. Portanto, o trabalho conjunto é um processo de cooperação fundamentado em parceria, interdependência, concordância de ações e metas, bem como um equilíbrio nas relações de poder. (Vieira, Padilha, Petry, 2019).

Isso reforça o envolvimento direto do paciente, seus familiares e as comunidades na tomada de decisões e na elaboração de políticas e ações que atendam às suas demandas. Ademais, o trabalho em equipe é crucial para assegurar a proteção do paciente, ao fomentar uma comunicação eficiente entre os profissionais, diminuir a qualidade e intensificar a escuta e o cuidado em conjunto, atendendo de maneira mais completa às demandas no processo de saúde-doença. (Vieira, Padilha, Petry, 2019).

Embora seja amplamente reconhecido o valor do trabalho coletivo, observa-se que o modelo predominante de formação dos profissionais de saúde ainda é o uniprofissional, inclusive devido à estrutura departamentalizada das universidades. A formação específica e limitada à sua área de trabalho justifica a tendência dos profissionais de cada campo de trabalho a trabalhar de maneira autônoma e independente das demais. (Neto et al., 2020).

Ademais, observa-se que, para que a IP aconteça, não é suficiente que as(os) trabalhadoras(es) estejam reunidas, é necessária uma intencionalidade, pois o aprimoramento das habilidades colaborativas não acontece de maneira espontânea.

As competências colaborativas em saúde são fundamentais para enfrentar os desafios complexos e multifacetados do cenário atual. Estas habilidades não apenas aprimoram a qualidade da assistência, mas também promovem a eficácia do sistema de saúde como um todo (Silva et al., 2015). A respeito das competências colaborativas é possível destacar as principais no trabalho interprofissional a seguir:

De acordo com Agreli, Peduzzi e Silva (2016), o primeiro domínio do processo de trabalho concentra-se nas necessidades dos usuários em sua totalidade, juntamente com uma assistência à saúde que procura integrar ações de promoção, prevenção, recuperação da saúde e reabilitação. Essa competência também visa promover o envolvimento do usuário nas atividades realizadas e, adicionalmente, no próprio controle social.

Considera-se que o segundo domínio de competências, a comunicação interprofissional, é um componente crucial para a colaboração. Envolve o reconhecimento e o respeito pelas várias profissões da saúde envolvidas no trabalho, além do uso de

linguagem adequada ao se comunicar, seja com outros profissionais ou com os pacientes. (Agreli; Peduzzi; Silva, 2016).

A liderança colaborativa, o terceiro domínio de competências colaborativas, está relacionada à horizontalidade nas interações dentro do grupo, exigindo que a liderança ocorra não como uma posição pré-definida, mas conforme a necessidade presente. (Diniz; Melo; Vilar, 2021).

O quarto domínio evidencia a clareza dos papéis, o que implica identificar as contribuições de cada profissão para a prática de saúde, fundamentada numa visão abrangente e na procura de respostas para as demandas da população assistida (Diniz; Melo; Vilar, 2021).

O quinto domínio de competência diz respeito à percepção dos profissionais sobre a dinâmica do trabalho coletivo, fundamentado na percepção de que não basta estar junto para realizar um trabalho colaborativo eficaz, é necessário que haja intencionalidade. Finalmente, a habilidade para resolver conflitos refere-se às competências necessárias para gerir os conflitos que podem surgir durante o trabalho em equipe, fundamentada numa comunicação interprofissional eficaz e na horizontalidade das interações. (Diniz; Melo; Vilar, 2021).

É importante destacar que a EIP não envolve a redução das fronteiras ou especificidades profissionais, pois defende a presença de habilidades comuns do trabalho em grupo, habilidades colaborativas e habilidades específicas de cada profissão. (Agreli, Peduzzi, Silva, 2016).

Pelo exposto, considera-se extremamente relevante a adoção da perspectiva da IP no trabalho com gestantes e mães, por poder contribuir para uma abordagem pautada na integralidade e para qualificar a atenção à saúde das usuárias, inclusive no tocante às atividades educativas, colaborando para adoção de novas práticas no âmbito do SUS, bem como para o desenvolvimento da formação profissional em saúde.

2.2 Atenção Integral à Saúde da Gestante

No Brasil, o modelo predominante de assistência à saúde é o biomédico, que se destaca por sua ênfase na doença, nas ações curativas e no conhecimento médico. Além disso, ele adota uma abordagem de educação em saúde centrada numa perspectiva centralizadora, onde o profissional detém o conhecimento e o transfere para os usuários, frequentemente sob a ótica da culpabilização e normatividade. (Warmling et al, 2018).

Esses modelos contrastam nitidamente: enquanto o modelo biomédico tradicional centraliza o conhecimento e direciona a educação em saúde de forma normativa, a educação libertadora proposta por Paulo Freire busca uma abordagem dialógica e crítica, onde o conhecimento é construído coletivamente em um processo de escuta mútua e valorização das experiências dos educandos.

De acordo com Menezes e Santiago (2020), com o rompimento da educação bancária criticada por Paulo Freire, buscou-se pela formulação de uma educação libertadora que se realiza como um processo pelo qual o educador convida os educandos a reconhecer e desvelar a realidade criticamente. Na prática dialógica, Freire ressalta que a atitude de escuta é tão importante quanto a fala, pois o sujeito que escuta sabe que, o que tem a dizer tem valor semelhante à fala dos outros.

Portanto, o estabelecimento de grupos de gestantes e mães fundamentados na educação libertadora, inspirada em Paulo Freire, é uma ação impactante que busca fomentar a emancipação e o empoderamento dessas mulheres através de um processo educativo que preza pelo diálogo, pela sensibilização e pela ação conjunta. Esta metodologia reconhece às mulheres grávidas e mães como figuras centrais de suas próprias vidas, possuindo conhecimentos e vivências que precisam ser valorizados e expandidos.

De acordo com Warmling et al (2018), na área da saúde materno-infantil, as características do modelo biomédico adquirem significados únicos, evidenciados na medicalização do corpo gestante, do parto e do nascimento. O processo é demonstrado pelas altas taxas de cesárea (entre as mais altas no mundo), amplamente naturalizadas entre profissionais e população; por pré-natais frequentemente centrados em exames e procedimentos; pela contínua alta prevalência de nascimentos prematuros e óbitos maternos e neonatais; e por perspectivas limitadas e fragmentadas da mulher no seu papel de mãe.

Assim, observa-se que a melhoria das políticas de saúde e a implementação de programas na Estratégia Saúde da Família (ESF) focados na saúde materna e infantil visam

alterações no modelo de cuidado à saúde da mulher grávida, o que inclui a expansão da cobertura do pré-natal e a melhoria do acesso, uma vez que o acesso ao serviço de saúde é a primeira necessidade mencionada pelos usuários. O acesso aos recursos e serviços disponibilizados permite que a população participe, avalie e retorne ao local de atendimento para prosseguir com o cuidado. (Livramento et al., 2019).

Desde a Reforma Sanitária (1970), os movimentos feministas e de mulheres têm proposto ações (incorporadas em leis como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher) que vão além do ciclo gravídico-puerperal. Eles defendem a importância do planejamento reprodutivo e do atendimento humanizado durante a gravidez, o parto e o puerpério. Nesse contexto, as equipes da Atenção Primária à Saúde (APS) têm um papel fundamental. (Warmling et al, 2018).

Esta nova perspectiva sobre a saúde feminina rompeu definitivamente com a promoção apenas de ações ligadas à gestação e ao nascimento, como era defendido pelo antigo Programa de Saúde Materno-Infantil. A importância das práticas de educação em saúde cresce com a valorização da autonomia, possibilitando que as mulheres adquiram mais conhecimento e capacidade de análise. Ao contrário do que o senso comum pode sugerir, a implementação da integralidade na assistência à saúde não implica na diminuição do uso de conhecimentos científicos sobre as doenças e estratégias para sua prevenção, controle ou cura. Em vez disso, sugere um uso mais aprofundado desse conhecimento sobre a doença, desde que ele interaja com outros saberes sobre as maneiras de viver a vida. (Mattos, 2020).

De acordo com Melo et al (2024), a integralidade não tem como objetivo satisfazer todas as necessidades femininas, nem é um objetivo totalmente alcançável em nossa sociedade. No entanto, pode ser parcialmente alcançado e tem como objetivo a excelência no atendimento às mulheres, valorizando seus direitos, algo que não tem sido garantido em um contexto de desigualdade de gênero.

Assim, a integralidade se refere à implementação de práticas de atenção que garantam às mulheres acesso a ações resolutivas, criadas com base nas especificidades do ciclo vital feminino e na situação em que tais necessidades surgem. Portanto, a assistência integral à saúde deve ser orientada pelo acolhimento e pela escuta atenta, considerando o impacto das relações de gênero, raça/cor, classe e geração no processo de saúde e doença das mulheres. (Melo et al. 2024).

No Brasil, observa-se que, desde 2000, com a implementação do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN), o Ministério da Saúde vem reformulando

suas diretrizes e normas relacionadas à assistência à gravidez e ao parto. Isso é evidenciado no sentido legislativo como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Essas políticas, ao invés de se concentrarem apenas no ciclo gravídico-puerperal, enfatizam a mulher em sua totalidade, reconhecendo a relevância do planejamento reprodutivo e do cuidado humanizado durante a gravidez, parto e pós-parto. (Warmling et al. 2018).

A instituição da Rede Cegonha, estabelecida pela Portaria GM/MS no 1.459/2011, é vista como um marco significativo neste processo, com o propósito de "estabelecer uma rede de assistência para garantir às mulheres o direito ao planejamento familiar e ao atendimento humanizado durante a gravidez, o parto e o pós-parto, e às crianças o direito a um nascimento seguro, ao crescimento e desenvolvimento adequados". Portanto, várias medidas para aprimorar o atendimento a esse grupo foram implementadas, incluindo protocolos, fluxogramas e manuais, que aumentaram o número de consultas pré-natais, avançaram na procura ativa de gestantes, auxiliam no fortalecimento da relação entre profissional e usuário, entre outros aspectos. (Veiga et al, 2023).

Embora tenha havido progressos significativos ao longo dos anos, aprimorar a qualidade da assistência à saúde materno-infantil persiste como um grande obstáculo. Para alterar essa situação, é imprescindível a defesa incessante do SUS, em conformidade com os princípios da Reforma Sanitária. Isso envolve desde a superação de obstáculos organizacionais relacionados ao acesso, cobertura e gestão, alterações no processo de trabalho das equipes da Atenção Primária à Saúde e das redes de média e alta complexidade, capacitação profissional na área da saúde, entre outras ações. (Martins et al. 2020).

Assim, fica clara a importância das práticas de educação em saúde para esse grupo, que podem servir também como um ambiente para a preparação da mulher e da família durante o seu período de gravidez e pós-parto. Isso permite a troca de experiências, a formação de opiniões e o acesso a informações que apoiem suas decisões e escolhas relacionadas à gravidez, parto e cuidados com os bebês. (Vieira; Padilha; Petry, 2019).

Dessa forma, destaca-se a importância da realização de grupos específicos de gestantes e de mães que possam discutir sobre a maternidade e suas interfaces, que busque envolver e explorar uma série de questões que vão além dos cuidados com o bebê, abordando aspectos sociais, culturais, emocionais, psicológicos e econômicos que afetam as mães e suas famílias. A maternidade, enquanto uma experiência universal, é também profundamente individual e moldada por diversos fatores que influenciam a forma como cada mulher vive e entende seu papel de mãe.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado no contexto do Programa de Extensão REDE MATERNA vinculado à Universidade Estadual da Paraíba.

De acordo com Ângelo et al. (2020) O relato de experiência é um tipo de produção textual que descreve, analisa e reflete sobre uma vivência ou prática específica, sendo amplamente utilizado em áreas como educação, saúde e ciências sociais. É uma narrativa que permite documentar práticas vividas, articulando a teoria e a prática com base em observações e reflexões sobre a própria atuação. Esse tipo de relato é uma forma de dar visibilidade a saberes práticos e promover uma troca de conhecimentos. Desse modo, o presente relato de experiência busca refletir sobre as principais contribuições do programa de extensão Rede Materna para atenção integral à saúde da gestante e das mães.

3.2 Programa REDE MATERNA

O programa de extensão intitulado como Rede Materna desenvolve ações junto a gestantes e mães de bebês atendidas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) vinculadas à uma Unidade Básica de Saúde no município de Campina Grande-PB.

A ideia inicial teve início em 2017, vinculada ao componente curricular Estágio Supervisionado do curso de Serviço Social, e surgiu da consciência na relevância de auxiliar na melhoria da assistência integral à saúde das gestantes. É importante mencionar que essa necessidade surgiu a partir da observação do dia a dia do serviço de saúde, onde o tempo de atendimento destinado a cada gestante não supria as necessidades de saúde individuais. O grupo de gestantes foi uma ferramenta eficaz para superar essa barreira, servindo como um local para troca de experiências entre profissionais, além das próprias gestantes, atendendo assim de forma mais apropriada às necessidades apresentadas por elas. Contudo, a proposta do programa foi expandida e conseguimos desenvolver uma “rede de apoio” para essas mulheres, através do acompanhamento individual e coletivo oferecido pelo Whatsapp.

Entende-se que uma rede de suporte significativa inclui um conjunto de relações percebidas como importantes pelo indivíduo, que se distinguem dos demais vínculos sociais.

Essas relações podem incluir familiares, amigos, integrantes da comunidade, do ambiente de trabalho, da escola e do serviço de saúde/assistência. Essas relações são sustentadas pela proximidade, qualidade e história dos laços estabelecidos entre os membros, além das funções que os membros da rede desempenham em situações de estresse (Maffei; Menezes; Crepaldi, 2019).

Acredita-se que este tipo de rede oferece suporte para que as mulheres possam enfrentar a gravidez, o parto e o pós-parto com mais serenidade e leveza, graças ao acesso a informações sólidas e a indivíduos prontos para recebê-las, esclarecer suas dúvidas e fornecer orientações, conforme observado durante a implementação do programa (Mesquita, 2022).

Neste sentido, segundo Maffei, Menezes e Crepaldi (2019), a presença dessas redes tem um efeito positivo e relevante na saúde mental materna, já que o suporte emocional é um dos meios pelos quais as pessoas estabelecem suas relações. A prontidão para escutar, demonstrar empatia, carinho e expressar preocupação com as aspirações das gestantes e mães pode se apresentar como um relevante instrumento de promoção da saúde.

Para a realização desse tipo de trabalho, que parte de uma concepção integral das mulheres, considera-se que é fundamental a incorporação da perspectiva da Interprofissionalidade (IP), que se constitui através da colaboração entre as diferentes áreas profissionais buscando a superação da fragmentação do conhecimento, reconhecendo e respeitando as especificidades de cada área profissional, visando a orientação da assistência à saúde de forma integral (Vieira; Padilha; Petry, 2019).

3.3 Caracterização do campo de atuação do Programa de Extensão

A Unidade Básica de Saúde atende a uma população que utiliza majoritariamente os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). A unidade marca o início de uma nova etapa do. A UBS conta com duas equipes de Estratégia de Saúde da Família, e atende uma população referenciada de mais de 7 mil cidadãos, sendo quase quatro mil para cada. A unidade dispõe de recepção, triagem, consultório médico, consultório de enfermagem, consultório de odontologia, sala de serviço social, sala de vacina e curativos, sala de procedimentos e farmácia, também realiza exames de citologia e outros procedimentos simples, além de todas as ações de acompanhamento da APS, as gestantes com pré-natal, diabéticos e hipertensos.

Inicialmente, o programa estava previsto que o programa seria desenvolvido em apenas uma UBS . Contudo, como o programa busca articular ensino, pesquisa e extensão, por conta da quantidade de estudantes (10 no total) da turma de estágio supervisionado do curso de Psicologia, coordenado por uma das docentes envolvidas no programa, a proposta foi ampliada para uma segunda UBS. As atividades do programa de extensão foram desenvolvidas com gestantes e mães atendidas na Atenção Primária à Saúde junto a equipe do Programa de Extensão que era composta por 5 extensionistas de enfermagem, 10 extensionistas e estagiárias de psicologia, 3 extensionistas de serviço social, bem como uma docente de cada curso, e trabalhadores da equipe de ESF com 1 assistente social, 2 enfermeiras, e a equipe de ACS das duas unidade referida.

As atividades do programa de extensão foram desenvolvidas com gestantes e mães atendidas na Atenção Primária à Saúde e junto a equipe composta por estudantes extensionistas, docentes e trabalhadores da equipe de ESF da unidade referida. As atividades foram realizadas quinzenalmente na unidade sendo na terça o grupo de gestantes e na sexta o grupo de mães respectivamente e as reuniões de equipe realizadas mensalmente. A carga horária da equipe contempla não apenas as ações junto às mulheres participantes, na UBS, mas também reuniões para planejamentos, registros e análises das intervenções realizadas, formações interprofissionais, discussões de textos, confecção de material educativo e outras ações possíveis, pertinentes ao programa.

Os procedimentos teórico-metodológicos adotados durante o desenvolvimento do relato de experiência do programa de extensão foram: a contextualização do cenário, a descrição da experiência, análise e reflexão crítica das atividades e conclusão dos aprendizados à atenção integral à saúde de gestantes e mães. Foram realizados relatos dos encontros de cada grupo que serviu de apoio para a elaboração deste trabalho.

3.4 Aspectos Éticos

Este relato de experiência foi realizado de acordo com as resoluções nº.466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, posteriormente a sua aprovação pelo Comitê em Ética e Pesquisa (CEP-UEPB) com número do Parecer: 6.715.540 da Universidade Estadual da Paraíba. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos e procedimentos adotados na pesquisa, garantia de anonimato e sigilo das informações, bem como de caráter voluntário da pesquisa. A identidade dos participantes foi mantida em sigilo e os resultados

advindos da pesquisa foram apenas divulgados em forma de artigos científicos em periódicos indexados. Após explicações sobre o estudo, os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) o que garantia a confidencialidade das informações que foram compartilhadas no projeto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adesão das usuárias às propostas do programa foi muito interessante e várias delas, especialmente as primíparas, continuam a acessar o programa para acompanhamento individual ou grupal, via Whatsapp muito além do período gestacional, especialmente quanto a questões relacionadas à amamentação e cuidados com bebês.

Assim, a equipe extensionista percebeu que a necessidade das mulheres era para um trabalho que fosse além do período gestacional. Tal demanda ficou ainda mais evidente quando, nas últimas rodas de conversa de 2022, algumas mulheres claramente solicitaram a implantação de um grupo com as mães de bebês. A experiência extensionista, portanto, foi colocando a necessidade de ir além das ações coletivas de educação em saúde, exigindo que o programa se reformulasse no sentido de assumir um maior papel de “rede de apoio” para tais mulheres.

O programa de extensão Rede Materna teve como principais atividades: a criação dos grupos de gestantes e mães; rodas de conversas com metodologias participativas; acompanhamento individual e coletivo no whatsapp; a criação de materiais educativos para as redes sociais do programa e reuniões de equipe interprofissional. A seguir o gráfico 1 ilustra as atividades desenvolvidas no programa de extensão.

O desenvolvimento das ações do programa trouxe diversificadas contribuições para as usuárias atendidas, no sentido de contribuir para uma atenção integral e humanizada à saúde das mesmas.

As atividades desenvolvidas no programa foram diversificadas, e desenvolvidas concomitantemente. Inicialmente foram realizados o processo de captação e inscrição das gestantes e mães através da parceria com a assistente social e com o apoio das enfermeiras e ACS da Unidade Básica de Saúde com a equipe extensionista, em seguida, a medida que essas mulheres foram sendo captadas, as que demonstraram interesse foram inseridas no grupo de whatsapp criado para os respectivos públicos de gestantes e mães.

A motivação para a realização do programa Rede Materna na saúde integral de gestantes e mães reside na necessidade de oferecer um suporte abrangente que vá além do acompanhamento médico convencional. O programa busca atender de maneira integral às demandas físicas, emocionais e sociais desse público, promovendo a saúde e o bem-estar da mulher em um período de grandes transformações e vulnerabilidades.

A maternidade é uma fase em que as mulheres precisam de cuidados diferenciados, e o programa visa criar uma rede de apoio que envolve orientação e acolhimento em temas essenciais, como saúde mental, cuidados com o corpo, desenvolvimento do vínculo com o bebê, e fortalecimento da autonomia e da autoconfiança. Além disso, ao promover um espaço de troca entre gestantes e mães, o programa fortalece a rede de apoio social, reduzindo o isolamento e o estresse e aumentando a resiliência das participantes.

Esse modelo de cuidado integral visa, portanto, contribuir para uma maternidade mais saudável e empoderada, melhorando os resultados tanto para as mulheres quanto para seus filhos e suas famílias, e promovendo uma base sólida para o desenvolvimento da saúde materno-infantil.

A criação de grupos destinados a grávidas e mães é fundamental para a promoção de um pré-natal de alta qualidade. Esta estratégia expande a assistência para além da assistência médica convencional, proporcionando educação, suporte emocional e preparação para os obstáculos da maternidade. Estes coletivos proporcionam um ambiente para a partilha de experiências e informações, reforçando a confiança e o bem-estar dos integrantes durante a gravidez e o período pós-parto. (Vieira, Padilha, Petry, 2019)

Partindo do pressuposto que um grupo que discuta sobre as necessidades das mulheres no período gestacional atua como uma rede de apoio fundamental nesta etapa de vida, frente a transformações e vulnerabilidades, foi possível a realização de um grupo de gestantes e mães (com tempo delimitado de início e fim) na Estratégia de Saúde da Família (ESF) que discutiu sobre temáticas relativas a essa fase da vida, ao parto, e aos cuidados com o bebê, buscando superar o modelo da “educação bancária”, evitando as “palestras” ou abordagens nas quais se concede que os profissionais detém do conhecimento e tiram dúvidas apenas, colocando-o como um mero detentor/reprodutor de conhecimento e concebe-se que estes, ao contrário, devem ter um papel de mediador das realidades e experiências trazidas pelas participantes através de uma metodologia participativa de trabalho em grupo desenvolvendo um espaço de acolhimento e apoio.

De acordo com a pedagogia de Paulo Freire (1968), o rompimento com a educação

bancária e a adoção da pedagogia libertadora representa uma mudança profunda na maneira como se entende o processo educativo. A pedagogia libertadora visa, portanto, à conscientização dos indivíduos, capacitando-os a entenderem sua realidade e a agir sobre ela de maneira transformadora. Freire acredita que a educação deve promover a autonomia e a liberdade aos indivíduos, preparando-os para serem agentes de mudança em suas comunidades e na sociedade como um todo. Sendo assim, romper com a educação bancária e adotar a pedagogia libertadora significa transformar a educação em um ato de libertação, onde o conhecimento não é imposto, mas construído coletivamente, com o objetivo de capacitar os indivíduos para que possam transformar suas realidades e a sociedade (Vargas; Ferraro, 2021).

Sendo assim, como forma de construção de conhecimento coletivo foi adotado a técnica de roda de conversas, o que possibilitou um espaço para fala e troca de saberes entre os sujeitos envolvidos, bem como a formação e fortalecimento do vínculo entre a equipe e as mulheres e também entre elas. No total foram realizadas 23 rodas de conversa com os dois grupos durante o período 2023/204. O Quadro 1 descreve o quantitativo de gestantes e mães inscritas no programa.

Tais rodas de conversa proporcionam a construção de um espaço educativo onde além de ampliar os conhecimentos das gestantes e das mães sobre si mesmas e sobre seu bebê, oportunizaram o aprofundamento de seus anseios, temores, dúvidas e certezas destas etapas do ciclo vital (Rodrigues et al., 2021)

Tabela 1. Quantitativo de gestantes e mães acompanhadas no programa no período 2023.1 e 2023.2

	Gestantes	Mães	Total
Acomp. Coletivo	47	25	72
Acomp. Individual	19	25	44
Partic. Presencial	15	12	27

Fonte: elaborado pela autora, 2024

Os temas discutidos nos grupos foram sugeridos através da realização de um levantamento dialogado no primeiro encontro de cada grupo, a partir das necessidades das próprias mulheres de discutirem sobre temáticas que tinham dúvidas, necessidade de

conhecer mais ou até já tinham passado em algum momento da gestação ou na maternidade, a equipe sempre buscou levar em consideração a realidade de cada mulher.

A seguir o quadro 2 ilustra os temas abordados nas rodas de conversa.

Tabela 2. Temas dos encontros no grupo de gestantes e mães.

Gestantes e Mães
Amamentação
Parto e Plano de Parto
Primeiros Socorros
Alimentação na gestação/ Introdução alimentar e desmame
Violência Obstétrica
Exercício para auxiliar o trabalho de parto
Puerpério e cuidados com mãe e bebê
Corpo, pós parto e gestão das emoções
Parentalidade e criação dos filhos

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

As rodas de conversas priorizam discussões em torno de uma temática e, no processo dialógico, as pessoas podem apresentar suas elaborações, mesmo contraditórias, sendo que cada pessoa instiga a outra a falar, sendo possível se falar e ouvir o posicionamento do outro. Destarte, ao mesmo tempo em que as pessoas falam suas histórias, buscam compreendê-las por meio do exercício de pensar compartilhado, o qual possibilita a significação dos acontecimentos (Rodrigues et al., 2021).

Através de um espaço de compartilhamento no Whatsapp e dos encontros presenciais, foi possível criar um elo de confiança entre as mulheres e a equipe extensionista, propiciando um ambiente de trocas de experiências, empatia, acolhimento umas com as outras. O grupo de Whatsapp se tornou não só um elo entre a equipe e os respectivos grupos, mas também um ambiente de escuta e compartilhamento de dúvidas e,

acima de tudo, como uma rede de apoio, na qual houve relatos, para com aquelas que estavam passando pelo processo de maternidade pela primeira vez, de situações já experienciadas por outras mulheres.

É importante registrar também que, nos feedbacks sobre os encontros, as usuárias sempre se posicionaram ansiosas para os próximos; relataram estar apreciando os encontros, como se pode perceber no seguinte depoimento: “gosto muito de participar dos encontros, pois aprendo coisas novas todas as vezes e levo pra minha vida”. Além disso, expressavam reconhecimento da importância de acesso aos conhecimentos trabalhados no curso para a gestação, o parto e o pós-parto.

Houve relatos também do sucesso com a amamentação através do conhecimento da pega correta; da redução da ansiedade em torno do trabalho de parto; de acesso a informações sobre os direitos das gestantes; bem como da sensação de tranquilidade frente a uma rede de apoio segura. Como podemos ver nos seguintes relatos:

“Foi um comentário compartilhar meus medos e ansiedades com outras mulheres que estavam passando pelas mesmas coisas. Estou aprendendo a confiar no meu corpo e no processo da gravidez.”

“No programa, aprendi tanto sobre meu corpo e as mudanças que estou vivendo! As orientações sobre saúde mental foram fundamentais para que eu me preparasse melhor para o parto e para os desafios que virão com a maternidade.”

“Ter um espaço onde posso tirar minhas dúvidas e me preparar emocionalmente faz toda a diferença. Me sinto mais fortalecida e conectada com o bebê a cada encontro.”

“Os primeiros meses foram tão difíceis, e vir ao grupo me deu força para enfrentar os desafios diários. Ouvir outras mães e ver que elas passam pelas mesmas dificuldades me faz sentir especializado e acolhida.”

“O programa me ajudou a entender mais sobre os cuidados com o bebê e sobre a importância do autocuidado. Antes, eu esqueci que precisava dar conta de tudo sozinha, mas aprendi que pedir ajuda também é um ato de amor.”

“Compartilhar as pequenas vitórias e os momentos difíceis tem sido terapêutico. Saio dos encontros mais leves, com mais confiança em mim mesma e no meu papel de mãe.”

Esses relatos destacam como o programa Rede Materna proporciona um ambiente seguro e acolhedor, permitindo que gestantes e mães explorem suas próprias jornadas com apoio, informação e empatia, fortalecendo sua saúde integral e seu bem-estar.

Também foi possível promover o acompanhamento individual e coletivo no Whatsapp, prestando momentos de acolhimento e escuta para as gestantes e mães, respondendo suas demandas, através da abordagem interprofissional de questões relacionadas à amamentação, alimentação do bebê, fases do trabalho de parto, marcos do desenvolvimento do bebê, direitos de gestantes e mães, como também um suporte emocional para as demandas voltadas a saúde mental das mulheres.

Destaca-se a importância na realização dessa forma de abordagem como: educação e informação adequadas, promoção de hábitos saudáveis, preparação para o parto e pós-parto, construção de uma rede de apoio, promoção do vínculo mãe-bebê, redução da ansiedade e estresse, impacto positivo na saúde como um todo, entre outros benefícios. Essa abordagem educacional e de apoio não apenas melhora os resultados de saúde, mas também fortalece a confiança e o empoderamento das mulheres durante esse período significativo de suas vidas.

Foi possível promover a atuação interprofissional das estudantes/profissionais dos cursos de Enfermagem, Psicologia e Serviço Social proporcionando momentos ricos de conhecimento e experiências. As discussões de casos e o planejamento das atividades, bem como sua execução de forma interprofissional trouxe uma maior eficácia nas atividades realizadas, visto que cada uma pôde compreender a importância da atuação das diversas áreas e que através da interprofissionalidade, é possível oferecer uma atenção integral de maior qualidade às gestantes e mães.

Durante as ações do programa, constatou-se a relevância da Educação Interprofissional (EIP) como elemento fundamental para formar profissionais de saúde aptos a colaborar de maneira eficiente em equipes multidisciplinares. A EIP colabora para o desenvolvimento dos profissionais, assim como eleva a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes, proporcionando uma assistência integral (Müller et al., 2022).

A interprofissionalidade na saúde representa uma mudança fundamental na abordagem do cuidado, transcendendo as fronteiras tradicionais das profissões para criar um ambiente colaborativo e integrado. A atuação conjunta de diversos profissionais de saúde é essencial para enfrentar os desafios complexos que surgem no cenário da assistência médica. A interprofissionalidade também promove um ambiente propício para o aprendizado contínuo e o desenvolvimento profissional. A troca de conhecimentos e experiências entre as

diferentes disciplinas enriquece a prática de cada profissional, estimulando a inovação e a busca constante por melhores práticas. (Martins et al.2020)

Dessa forma, com todo o conhecimento adquirido, para as usuárias, extensionistas e voluntárias, sobre as temáticas relacionadas à gestação e maternidade, os encontros possibilitaram diálogos interprofissionais significativos, enriquecendo o conhecimento sobre trabalho em equipe e humanização da atenção à saúde das famílias. Isto porque consideramos que é a partir da associação e trabalho mútuo entre diversos profissionais da saúde que se constrói a disseminação de diferentes olhares sobre as práticas do cuidado à saúde materno-infantil, garantindo uma atenção integral e ampliando o potencial de resolutividade na APS (Mendes, et al., 2021).

O Programa de Extensão Rede Materna surge como uma resposta indispensável à necessidade de oferecer suporte abrangente e especializado às gestantes e mães em nossa comunidade. Por meio de uma abordagem holística e centrada na mulher, o Rede Materna tem desempenhado um papel crucial na promoção da saúde integral e no bem-estar emocional das mulheres durante a gravidez e no pós-parto.

O Programa Rede Materna com a criação do grupo de gestantes e mães forneceu para essas mulheres um espaço seguro e acolhedor, onde elas tiveram a oportunidade de compartilhar suas experiências, preocupações e expectativas relacionadas a gravidez e à maternidade. Essa troca de informações e vivências entre mulheres ajudou a reduzir o isolamento social e o sentimento de solidão que algumas relataram vivenciar, promovendo um sentimento de pertencimento e senso de comunidade entre elas.

Uma das principais contribuições do programa Rede Materna foi levar o acesso a conhecimentos em educação em saúde as mulheres. Por meio de rodas de conversas, discussões em grupo, troca de experiências, as gestantes e mães tiveram acesso a informações importantes sobre cuidados após o parto, amamentação, nutrição infantil, cuidados com o recém-nascido, saúde emocional durante a gravidez e pós parto, e revela uma estratégia significativa no cuidado à saúde integral de gestantes e mães atendidas. Deste modo, esse tipo de trabalho não apenas melhora os resultados de saúde, mas também fortalece a confiança e o empoderamento das mulheres durante esse período significativo de suas vidas.

Além disso, os grupos de gestantes e mães desempenham um papel fundamental na promoção da saúde preventiva e no monitoramento da saúde materno-infantil. Por meio de consultas regulares com profissionais de saúde, as gestantes e mães recebem orientações

personalizadas sobre os cuidados necessários como realização de exames e detecção precoce de complicações, e ainda, esses encontros proporcionaram um ambiente propício para a discussão de questões relacionadas à saúde mental, como ansiedade, depressão pós-parto e estresse, e o encaminhamento para serviços de apoio psicológico quando necessário.

O programa Rede Materna também possui relevância social, cujo público-alvo consistiu predominantemente em mulheres das classes populares, imersas em um contexto de intensa precarização das condições de vida, no qual as marcas da sua condição de classe social, gênero e raça se entrecruzam e desaguam em diversas violações de direitos. É neste contexto que tais sujeitos têm vivenciado a desafiante experiência de gestar, parir e maternar, processos para os quais as ações extensionistas tem buscado contribuir.

A realização do programa Rede Materna pode enfrentar diversas dificuldades, que vão desde desafios organizacionais até questões emocionais e sociais, tanto para a equipe extensionista quanto para os participantes, como: a adesão e regularidade de participação muitas gestantes e mães têm dificuldades em comparecer regularmente aos encontros devido a demandas familiares, compromissos de trabalho ou cuidados com outros filhos. Como também a limitação de tempo e recursos humanos da equipe, no qual os profissionais envolvidos geralmente possuem outras atividades, assim como a não adesão de alguns profissionais na Unidade Básica de Saúde.

Deste modo, ficou evidente que através dos grupos de gestantes e mães foi possível a criação de redes de apoio que se estendem além do período gestacional, fortalecendo os laços entre as mulheres e também suas famílias. Essas redes de apoio são essenciais para o bem-estar emocional de gestantes e mães, suporte emocional, assistência prática, e solidariedade nos momentos de maior vulnerabilidade.

Em suma, o Programa de Extensão Rede Materna tem sido uma ferramenta valiosa na promoção da saúde integral de gestantes e mães em nossa comunidade, oferecendo suporte em educação em saúde, emocional e social que contribui para uma experiência positiva e saudável da gravidez e da maternidade. Investir nessas iniciativas é investir no bem-estar das mulheres e no futuro saudável de nossas famílias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das ações do programa trouxe diversas contribuições para as usuárias atendidas, no sentido de colaborar por meio de ações de prevenção e promoção à saúde para uma atenção integral e humanizada à saúde das mulheres. Através de um espaço de compartilhamentos no Whatsapp e dos encontros presenciais, foi possível criar um elo de confiança entre as usuárias e a equipe extensionista, propiciando um ambiente de trocas de experiências, compartilhamento de dúvidas, empatia, acolhimento umas com as outras, configurando o fortalecimento de uma rede de apoio às gestantes e mães.

Cabe mencionar que a realização de grupos específicos para gestantes e mães desempenha um papel fundamental na promoção de uma atenção pré-natal de qualidade. Essa iniciativa vai além do tradicional acompanhamento médico e de enfermagem, proporciona educação em saúde, suporte emocional e preparação para os desafios da maternidade.

Também foi possível, através do acompanhamento individual e coletivo no Whatsapp, prestar momentos de acolhimento psicológico e de enfermagem para as gestantes e mães, respondendo suas demandas, através da abordagem de questões relacionadas à amamentação, alimentação do bebê, fases do trabalho de parto, marcos do desenvolvimento do bebê. Durante as atividades desenvolvidas com os grupos, as trocas de experiências dentro dos vários aspectos da vida foram muito significativas, a partir disso foi possível a criação de vínculo entre as mulheres, como também com a equipe, e o estabelecimento de uma rede de apoio necessário para dar suporte adequado de acordo com as necessidades trazidas pelas mulheres dentro da perspectiva interprofissional em parceria com a equipe da unidade.

As ações educativas realizadas foram de suma importância para a prestação de um serviço de qualidade para as mulheres e não podem deixar de ser utilizadas como ferramentas de cuidado dentro da atenção básica. Os respectivos grupos conseguiram ser um complemento às consultas de pré-natal, como também no pós-parto, no sentido de suporte educativo nos temas que envolvem a gestação e maternidade de forma humanizada e mais qualificada, abordando os assuntos de forma mais horizontal, valorizando os saberes e experiências de todos os participantes.

Para tanto, é pertinente que o processo educativo seja parte fundamental da assistência à saúde desde a gestação até a maternidade, de modo que permita às gestantes e

mães, por meio dos conhecimentos adquiridos, tornar-se ativa no processo de gestar e, conseqüentemente, empoderar-se de si mesma em seu autocuidado e no processo de cuidar do bebê. A partir da experiência de planejamento e condução de grupos com gestantes e mães foi possível perceber que os encontros desenvolvidos através de uma perspectiva da IP no trabalho com esse público são de extrema importância, pois facilita uma abordagem holística e qualifica a assistência à saúde para os usuários, incluindo atividades educativas, auxiliando na adoção de novas práticas no SUS, bem como no desenvolvimento dos profissionais de saúde.

A atuação interprofissional das estudantes/profissionais dos cursos de Enfermagem, Psicologia e Serviço Social promoveu momentos ricos de conhecimento e experiências. As discussões de casos e o planejamento das atividades, bem como sua execução de forma interprofissional, trouxe uma maior eficácia nas ações desenvolvidas no programa, visto que cada estudante/profissional pôde compreender a importância da atuação das diversas áreas na prestação de uma assistência de qualidade às gestantes e mães.

Desta forma, através das vivências durante o projeto, foi possível reconhecer a relevância da EIP como essencial para formar profissionais de saúde capazes de colaborar efetivamente em equipes multidisciplinares. Essa abordagem não apenas beneficia os profissionais, mas também melhora a qualidade dos cuidados oferecidos aos pacientes, promovendo resultados mais positivos.

Diante do exposto, espera-se que esta pesquisa traga contribuições para o aprimoramento e desenvolvimento do conhecimento científico sobre a importância dos grupos de gestantes e mães contribuindo na qualificação da assistência integral à saúde. Com isso, espera-se que este estudo se torne uma ferramenta de divulgação desses grupos, incentivando outras pesquisas a serem desenvolvidas, tendo em vista não só a relevância científica que apresenta, mas também a relevância social diante da assistência oferecida às gestantes e mães, assim como a seus familiares.

Por fim, a experiência relatada trouxe grandes aprendizados sobre a dinâmica de trabalho com grupos, especialmente com grupos de gestantes e mães onde a tive oportunidade de participar do planejamento até a execução de cada encontro ocorrido e que me trouxeram grandes reflexões sobre a minha conduta profissional, a forma de lidar com este público, a importância dos serviços de saúde na vida de cada uma das gestantes e mães e o enriquecimento da ESF ao trabalhar a educação em saúde de forma dialogada e humanizada.

REFERÊNCIAS

- AGRELI, H. F.; PEDUZZI, M.; SILVA, M. C. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 59, p. 905–916, 2016. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/icse/a/sXhwQWKsZGzrQqT4tDryCXC/abstract/?lang=pt> Acesso em: 26/04/2024
- BRASIL. **Manual do Ministério da Saúde. 2017.** Acesso em 14/07/2024. Disponível em:
https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Disponível em:
<<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br>>. Acesso em 05/04/2024
- DINIZ, A. L. T. M.; MELO, R. H. V. DE; VILAR, R. L. A. DE. Análise de uma prática interprofissional colaborativa na Estratégia Saúde da Família. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 3, p. 137–157, 27 ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23953>
Acesso em: 18/04/2024
- DIAS, M. A. B. Humanização do parto: política pública, comportamento organizacional e ethos profissional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 5, p. 1042–1043, maio, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/V9FKyHSDjNGZ7yGPNRnhjqc/> Acesso em 06/04/2024.
- LIVRAMENTO, D. V. P.; et al. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. e20180211, 6 jun. 2019.
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/BBmdvmww53KqpSdCrLYJZ5s/#> Acesso em 27/05/2024
- MAFFEI, B.; MENEZES, M.; CREPALDI, M. A. Rede social significativa no processo gestacional: uma revisão integrativa. **Revista da SBPH**, v. 22, n. 1, p. 216–237, 2019.
Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v22n1/v22n1a12.pdf>. Acesso em 06/04/2023.

MATTOS, R. A. A integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 5, p. 1411–1416, out. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/4fSwnHx3nWnW49Tzq8KZLKj/?format=pdf&lang=pt> Acesso: 31/05/2024

MARTINS, C. L. et al. Colaboração interprofissional na Estratégia Saúde da Família: implicações para a produção do cuidado e a gestão do trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 8, p. 2511–2521, 2020 Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/JmKzRwJ4gpgxPP9YnMTQttS/abstract/?lang=pt> Acesso em: 20/02/2024

MELO, et al. Integralidade e gênero como base teórica para o cuidado à saúde de adolescentes grávidas. **REME Rev. Min. Enferm**, p. 731–735, 2024 Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/int-4168> Acesso em 14/02/2023.

MENDES, C. F. A. et al. Estratégias de cuidado interprofissional na assistência à saúde da puérpera na atenção primária à saúde. Uma revisão integrativa sobre prática clínica na assistência à saúde da puérpera na atenção primária à saúde. Uma revisão integrativa sobre prática clínica. **Gerencia y Políticas de Salud**, v. 20, 15 jul. 2021. Disponível em:

[https://revistas.javeriana.edu.co/files-articulos/RGPS/20%20\(2021\)/54566349004/](https://revistas.javeriana.edu.co/files-articulos/RGPS/20%20(2021)/54566349004/) Acesso em: 23/04/2024

MENEZES, M. G. DE; SANTIAGO, M. E. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. **Pro-Posições**, v. 25, n. 3, p. 45–62, dez. 2020.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/QJxGZXzMDX4Qjpkxd5jRfFD/#> Acesso em: 11/08/2024

MESQUITA, R. S. S. **Uso das tecnologias de informação e comunicação em saúde(tics) no contexto de pandemia pela COVID-19: um relato de experiência do projeto de extensão “Rede Materna”**. Trabalho de Conclusão de Curso [Graduação em Enfermagem].

Universidade Estadual da Paraíba - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.

Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/29935> Acesso em: 16/06/2024.

MOREIRA, A. F. **O Trabalho com gestantes e puérperas na UBS Wesley Cariri Targino: promoção da saúde materna e orientações sobre os direitos sociais.** Trabalho de Conclusão de Curso [Graduação em Serviço Social]. Universidade Estadual da Paraíba - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2022. Disponível em <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/27709>. Acesso em 08/04/2024

MÜLLER, J. L. et al. A prática interprofissional e a formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. **Saúde em Redes**, v. 8, n. sup1, p. 15–35, 8 jul. 2022. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3152> Acesso em: 27/07/2024

NETO, F. R. G. et al. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 37–46, jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n1/37-46/> Acesso em 24/06/2024

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Framework for Action on Interprofessional Education & Collaborative Practice.** Geneva, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/framework-for-action-on-interprofessional-education-collaborative-practice> Acesso em: 03/05/2024

RODRIGUES, A. DE F. M. et al. Pré-natal na atenção primária, adequação das consultas e avaliação da assistência às gestantes: revisão integrativa. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, p. 5484–5495, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1223669> Acesso em: 22/06/2024

SILVA, J. A. M. DA et al. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde*. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. spe2, p. 16–24, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/5nLgyRMxrJfjRMTNSvD98VK/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 19/04/2024

SILVA, F. et al. “Parto ideal”: medicalização e construção de uma roteirização da assistência ao parto hospitalar no Brasil em meados do século XX. **Saúde Soc**, p. 171–184, 2019.

VARGAS, J. L. S.; FERRARO, J. L. S. Considerações sobre educação bancária e educação progressista como libertadora a partir de Paulo Freire. 2021. **Pucrs.br** Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/25070#preview> Acesso em: 09/08/2024

VEIGA, A. C. et al. Qualificação interprofissional da atenção pré-natal no contexto da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 993–1002, 7 abr. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/gbmfpnwBNVQfp9FRqmBfg8P/> Acesso: 28/04/2024

VIEIRA, A. N. et al. Trabalho interdisciplinar desenvolvido por profissionais de saúde em grupo de gestantes e/ou casais grávidos (1996-2016). **História da Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE)**, v. 10, n. 1, p. 51–63, 2019. Disponível em: <https://here.abennacional.org.br/here/v10/n1/a5.pdf> Acesso em 28/04/2024

WARMLING, C. M. et al. Práticas sociais de medicalização & humanização no cuidado de mulheres na gestação. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 4, 29 mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/fZtcWrhtqcvtGNJSRGm5mH/abstract/?lang=pt> Acesso: 13/04/2024